

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano - LVIII de outubro a dezembro de 2023 - no.218
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

SUBLIMIDADE DO NATAL "DE VOLTA PARA CASA" DO PAI.

A oração agradável a Deus é o trabalho: trabalho da inteligência, trabalho do corpo. Cada um de vós deve trabalhar conforme à tarefa que lhe está confiada.

("Os Quatro Evangelhos" Jean Baptiste Roustaing, item 29, parágrafo 16, Ed. Ibbis, Brasília, 2022)

Nas últimas semanas de outubro, tivemos o estudo de OS QUATRO EVANGELHOS, no seu 1o volume, Cap.I de Lucas, em 66 versículos. Os espíritos nos dão, pela mediunidade psicográfica de Émilie Collignon, formidáveis esclarecimentos quanto à criação, a origem do espírito, a sustentação da vida e o objetivo da condição humana. Levamos a concluir que a lei de Deus é a própria natureza, que estrutura o desenvolvimento dos instintos das espécies, promovendo a libertação do princípio inteligente, até que alcance as condições de abrir a consciência de sua individualidade, embora ainda aprisionado em corpo animal. É então que sua alma virginal, atingindo a condição humana, aceita a missão de "Serva do Senhor", assim como Maria, de pronta colaboração. Efetiva-se, assim, para todos, a sublimidade espiritual de seu NATAL

particular, simbolizado no nascimento do Cristo no interior, na manjedoura do coração, inspirando a necessidade maternal de cuidar sempre do seu crescimento. Inaugurando, o ciclo de viver dos que procuram o surgimento do novo homem que busca a dinâmica da eternidade do espírito. (ver TORRES PASTORINO em SABEDORIA DO EVANGELHO-Vol.1-pags 7-47)

"Trabalhai, eis a oração; vigiai, isto é, garanti-vos, exercendo constante vigilância sobre vos mesmos" - dizem-nos ainda os Espíritos. Seja a nossa vigilância a sábia mudez de Zacharias e a espontânea reclusão de Isabel...

Em síntese, sigamos alertas, sempre prontos para entendimento maior da missão do Cristo Jesus, como modelo para o futuro da humanidade, símbolo do homem plenamente consciente de seu papel como herdeiro da vida eterna. Puro o Espírito, pronto está para "VOLTAR PARA CASA", COMO "O FILHO PRÓDIGO DO PAI".



Trabalho: Estigma ou Benção?

O mundo de Provas e Expições tem das suas, o que não poderia deixar de ser diferente. Afinal de contas, somos habitantes da casa planetária que merecemos como endereço, fruto das escolhas nascidas pelo uso do nosso livre-arbítrio. Assim, o processo histórico que secularmente temos construído transforma bênçãos em estigmas, e o faz com uma desfaçatez impressionante. Temos, por exemplo, na palavra trabalho, pesquisada etimologicamente a sua origem, - pasmem! - a derivação do vocábulo tripaliare, instrumento de tortura utilizado contra escravos e prisioneiros. Sociologicamente, analisando sob o ângulo da Economia o trabalho constituiu-se também, ao longo dos tempos como uma categoria de pouco valor, pois, em média, confere uma remuneração muito acanhada diante do esforço empreendido em longas jornadas de atividades, quando o

trabalhador busca, neste momento, garantir o seu próprio sustento e o da sua família.

Mas TRABALHO é benção. E benção é graça divina, porque o Pai nunca deixou de trabalhar e o faz para que a impregnação do amor que nEle É, possa, por efeito de sua ação, graça e consequência, nos envolver também, assim como uma mãe que canta para que seu bebê, ante ao acalanto de sua voz, sintam-se protegido. Na casa universal, o trabalho do Pai, portanto, é pura imanência, pois se estende por toda a parte.

E Jesus lhes respondeu: Meu Pai obra até agora, e eu trabalho também. (João 5:7)

O Céu auxilia sempre a quem trabalha; mas espera de quem trabalha o auxílio possível para todos aqueles que ainda não descobriram a felicidade de trabalhar. (Emmanuel)

Nesse bendito segredo da fala silenciosa que o trabalho desenvolve, pelos veículos do exemplo, as grandes realizações se efetuam com o auxílio do Alto.

(Espírito: BATUÍRA Médiun: Francisco Cândido Xavier - Livro: "Mais Luz" - Edição GEEM)

Muito nos cabe refletir agora, por isso, ora ora... Mãos à obra!

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

**UM FELIZ NATAL A TODOS...
é o desejo do vovô Bezerra!**

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

SAL DA TERRA:



ARMANDA PEREIRA DA SILVA

Nasceu em Portugal, a 24/11/1908, filha de Armando Pereira da Silva e Ana Correia da Silva.

A infância foi tranquila. Sua educação iniciou-se em Portugal, num internato de freiras. Veio para o Brasil com 12 anos de idade. Muito estudiosa, diplomou-se em letras, dominando bem o inglês e francês. cursou a antiga Escola Nacional de Música, hoje UFRJ, formando-se em piano e canto orfeônico com Maestro Villa-Lobos. O destino, porém, reservava-lhe provas duras... A forja do sacrifício pessoal e da resignação fariam parte também de sua educação, como disciplinas obrigatórias para o bom desempenho de futura missão.

Logo que chega à idade adulta, sua mãe contrai uma doença cruel, que produz paralisia progressiva. A jovem e promissora Armanda abandona, então, todos os projetos pessoais, inclusive o noivado, para dedicar-se integralmente à mãe. Assim o fez por várias décadas... Nos últimos anos de vida, sua progenitora só movimentava os olhos. A esta altura, Armanda já de há muito procurara ajuda e retempero de forças na doutrina espírita, frequentando sessões em um centro no Estácio. As muitas horas à cabeceira do leito de sua mãe eram agora

preenchidas com o formidável manancial da literatura espírita, reconfortando-as e, melhor ainda, iluminando-as. As dificuldades, porém, só aumentavam... Embora não lhes faltassem recursos financeiros, esvaziava-se a cada dia a cooperação humana. Primeiro, seu padrasto adoece; depois, o casamento dos irmãos (tinha dois, Alexandre e Antônio) e outros colaboradores. As horas de consolo e refrigério reduziam-se na proporção em que o acúmulo de tarefas impediam-na de frequentar as reuniões espíritas. A solução foi procurar um centro mais próximo de sua residência, no bairro de Botafogo. Corria o ano de 1963 e, assim, Armanda chegou à CRBBM. Sua mãe desencarnou pouco depois, e mais tarde também seu pai também se foi. Justo seria que a filha prestimosa, que não teve tempo de ver o tempo passar gozasse, agora, do merecido descanso, depois de quase trinta anos (!) de sacrifícios e vigílias noturnas ... Armanda, porém, não confundia descanso com ócio, e decidiu aproveitar as horas, agora livres, dedicando-se à causa espírita. Nessa época, nosso fundador e orientador geral, Azamor Serrão, já estava quase cego e, por isso, estudava braille no Instituto Benjamim Constant. Tendo-o acompanhado por algumas vezes, logo se viu extremamente sensibilizada com as dificuldades dos deficientes visuais, dispondo-se então a acompanhá-lo no estudo da escrita de cegos. Em pouco tempo tínhamos uma nova mestra no ensino da matéria, surgindo, desta maneira, a ideia da Casa formar um grupo de tradutores de livros em braille, tarefa que

CRBBM AMPLIA SUAS REUNIÕES PRESENCIAIS E ALTERA OS HORÁRIOS DAS SESSÕES NOTURNAS Quer saber mais detalhes? www.crbbm.org

desempenhou também com extrema dedicação. Mal sabia, no entanto, que outra missão, tão importante quanto a prova em família, que enfrentara com tanto mérito e dignidade, a aguardava logo em seguida...

É sempre a mesma história: As pessoas que mais anseiam o poder e o comando são, exatamente, as que se mostram mais despreparadas para o seu exercício. As que não o esperam, ou que não se julgam preparadas, quase sempre surpreendem com exemplos de vida, onde humildade, autodisciplina e perseverança compensam, sobejamente, qualquer limitação por inexperiência ou despreparo. Nossa irmã Armanda fazia - e ainda faz! - parte, certamente, do segundo grupo.

Logo em seguida à desencarnação de nosso fundador e Orientador Geral, Azamor Serrão, em 1969, viu-se guindada à condição de Orientadora da CRBBM para sua surpresa e - por que não dizer? - verdadeiro desespero! Tinha então 62 anos! Foram dias e dias de aflição, de receio de não corresponder às expectativas de todos, de comprometer os destinos da Casa... Como a missão lhe havia sido conferida por Bezerra de Menezes (Espírito) e pelo próprio Azamor, juntos, decidiu afinal aceitar o pesado fardo ... Os anos seguintes foram testemunhas de uma verdadeira revolução pessoal. Aquela senhora tímida, solteira, que tinha vivido sempre em prol do lar, que tinha consumido anos e anos de sua vida cuidando da mãe doente, via-se agora à frente de um centro espírita com quase 50 médiuns - hoje, são 150 -, contas, pagamentos e toda a sorte de providências que a gestão de uma casa como essa costuma solicitar. Na tentativa de fazer bem, de acertar sempre, avançava sempre nas horas, estendendo o dia ao limite das forças físicas. Acordava cedo, em torno das 5 horas da manhã, trabalhando afanosamente até às 23 horas ou mesmo virando noites, quando julgava necessário, “para

botar o trabalho em dia”! Adotou a disciplina como bandeira. A insegurança e o medo de errar pareciam-lhe espinhos permanentemente incrustados na pele ... Na dúvida, procurava manter sempre tudo exatamente como havia recebido, preservando assim com zelo férreo as atividades, os horários e a cultura interna da Casa, mesmo que a preço da incompreensão e da crítica dos arautos dos “novos tempos”. Quem a via sempre ali, no posto, rígida, forte, “dura”, jamais poderia adivinhar o coração puro e a alma grandiosa que habitavam aquele corpo tão pequeno e delicado. Mais recentemente, aprendeu a língua internacional - o Esperanto - com mais de 80 anos de idade, passando então a lecioná-lo semanalmente para um grupo de alunos. A 08 de setembro do ano 2000, nossa irmã se foi. O corpo, cansado, não suportou mais a energia intensa desse espírito tão corajoso, tão digno, tão operoso. Sabemos que foi muito bem recebida por nossos mentores no plano espiritual, e que prossegue trabalhando, firme e alegre, em sua nova etapa, aproveitando o gozo de uma consciência tranquila e de uma vida bem vivida. Armanda Pereira da Silva foi, é e será sempre entre nós... verdadeiro SAL DA TERRA.



VOCÊ SABIA? A PRECE

A prece é o alimento da alma. Assim como os girassóis, que têm um movimento denominado fototropismo - viram-se em direção ao sol, para melhor receber seus benefícios - assim também o Espírito, quando sábio, reserva uma parte de seu dia para alimentar sua alma dos eflúvios divinos, na forma de bênçãos, de conselhos salutares, de sabedoria, força e coragem para enfrentar os desafios da vida terrena. A própria etimologia da palavra oração tem relação com “boca”, a nos sugerir essa prática, na intimidade do próprio coração, no “quarto, em secreto”, conforme nos ensinou Jesus. Temos aproveitado pouco esse recurso benfazejo ao nosso dispor, pelo que reunimos, abaixo, algumas considerações das obras de Kardec, Roustaing e Ubaldo sobre a prece, e sobre como orar...



LEIA MAIS KARDEC

658. Agrada a Deus a prece?
“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível Lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-Lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creias que O toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”

659. Qual o caráter geral da prece?

“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é pôr-se em comunicação com Ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.”

660. A prece torna melhor o homem?

“Sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.”

a) - Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau caráter, cícosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas?

“O essencial não é orar muito, mas orar bem. [...] A ineficácia,

em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.”



LEIA MAIS ROUSTAING

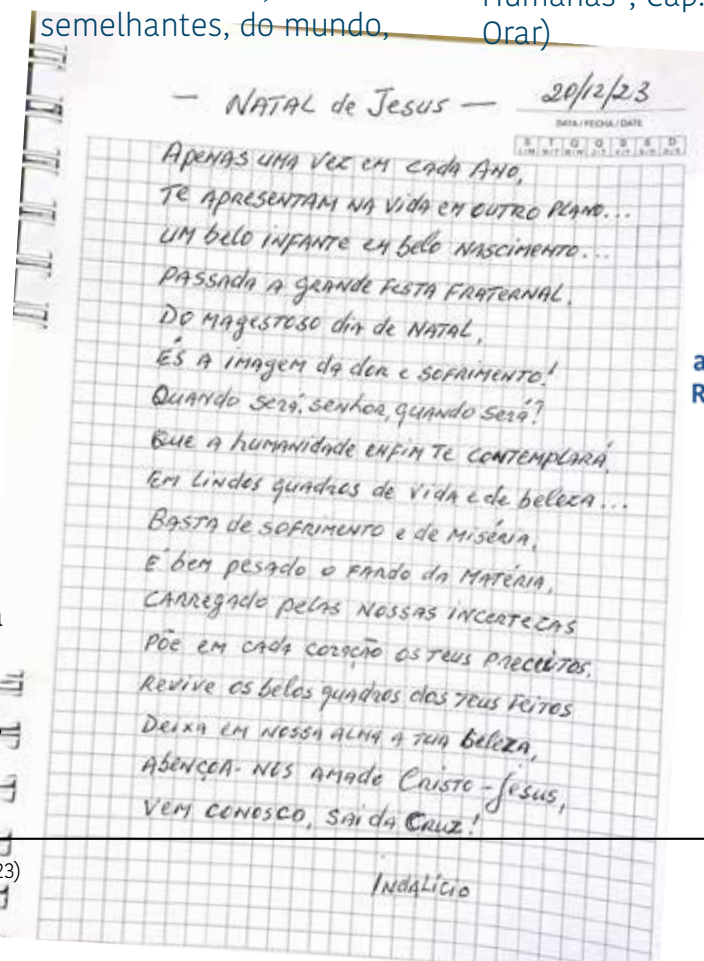
“Tratai de reconhecer bem a força da prece, de conhecer os extraordinários recursos que podeis auferir dela, atraindo a vós os Espíritos protetores da humanidade. A prece, insistimos em dizê-lo mais uma vez, não é o que supondes: uma reunião de palavras que se repetem todos os dias, com determinado fim. Em tais condições, cedo ou tarde, ela se torna maquinal. A prece poderosa, a prece de Jesus são os atos da vida sempre praticados com o pensamento em Deus, sempre reportados a Deus; é um arroubo contínuo do pensamento, a todos os instantes, sejam quais forem as ocupações do momento; é uma aspiração incessantemente dirigida ao Criador, guiando a criatura na prática da verdade, da caridade e do amor, em bem do seu progresso intelectual e moral e do progresso de seus irmãos, aspiração que a liberta das condições humanas, fazendo reinar o Espírito sobre tudo que é matéria”. (Tomo III, item 196, pág.58, ED. FEB)



LEIA MAIS UBALDI

“A atitude fundamental da prece deve ser de obediência, de adesão à vontade de Deus, de harmonização entre nós e a Sua Lei, que é perfeita. E no entanto mesmo na prece, recaímos na primeira culpa do homem, que foi também a de Lúcifer: erigir o próprio eu em lei da vida e antepor essa lei, em que o eu é centro, àquela em que o centro é Deus. Desta maneira ora-se às avessas, com um impulso de afastamento, ao invés de aproximação a Deus. Nós nos erigimos em juizes de nós mesmos, de nossos semelhantes, do mundo,

da própria ação de Deus e pretendemos indicar-lhe o caminho a seguir para o nosso bem. Pretendemos salvar tudo e não sabemos nada. [...] Não. A oração deve ser diferente. [...] Se quisermos, pois, que a oração seja uma verdadeira prece e dê os seus frutos, não peçamos o impossível, porque por mais que seja pedido e rogado, nos será negado. Ela não deve ser uma ordem, nem uma petulante mendicância, nem também um modo de aconselhar Deus quanto ao que deve fazer, mas deve ser um ato de humilde adesão à Sua sábia vontade [...] Essa ativa adesão a tudo que Deus nos prepara, essa nossa compreensão e boa vontade de desenvolver os motivos que Ele nos oferece, sejam eles sofrimento ou alegria, esse superamento do nosso interesse imediato em vista de maiores interesses nossos por vindouros, enfim, essa anulação da nossa vontade individual na vontade divina, que guia os grandes planos da vida universal, tudo isto é essencial para atingir e manter aquela contínua união com Deus, que aqui nos propomos atingir. (“Ascensões Humanas”, Cap. VIII - Como Orar)



REVIRANDO O BAÚ

Achamos nos alfarrábios, algo bem novo. Recente poema do espírito Indalício Mendes, anotado pela psicografia de médium da CASA.



CONSULTANDO EMMANUEL EMBAIXADORES DO CRISTO

“De sorte que somos embaixadores da parte do Cristo.” - Paulo (II Coríntios, 5:20)

amparo e ensino, cujos interesses conjugados operam a composição da harmonia social.

É necessário, contudo, não esquecermos que os valores da vida eterna não permaneceriam no mundo sem representantes. Cristo possui embaixadores permanentes em seus discípulos sinceros.

Importa considerar que na presente afirmativa de Paulo de Tarso não vemos alusão ao sacerdócio presunçoso. Todos os colaboradores leais de Jesus, em qualquer situação da vida e no lugar mais longínquo da Terra, são conhecidos na sede espiritual dos serviços divinos. É com eles, cooperadores devotados e muita vez desconhecidos dos beneficiários

Na catalogação dos valores sociais, todo homem de trabalho honesto é portador de determinada delegação. Se os políticos e administradores guardam responsabilidades do Estado, os operários recebem encargos naturais das oficinas a que emprestam seus esforços. Cada homem de bem é mensageiro do centro de realizações onde atende ao movimento da vida, em atividade enobrecedora. As ruas estão cheias de emissários das repartições, das fábricas, dos institutos, dos órgãos de fiscalização, produção,

ROGATIVA DE ESPERANÇA

Senhor,
No momento grave que todos vivemos, renteando com a dor e ante o deslumbramento das Ciências avançadas, voltamo-nos para o Teu Evangelho de vida eterna, buscando as soluções.
Desafiando as inteligências, os problemas intrincados do comportamento surgem ameaçadores, parecendo levar de roldão a cultura, a ética e a civilização. Não obstante, confiados na Tua promessa de que ficarias conosco até o fim, permanecemos na inteireza do ideal espírita, trabalhando, otimistas, por um mundo melhor.
Enfrentando as complexidades da hora de transição do planeta, abrimo-nos ao amor iluminado pelo conhecimento espírita, na certeza de que este amor é depositário dos recursos que solucionarão todas as dificuldades. Utiliza-Te de nossa fragilidade,

que é tudo de quanto dispomos para oferecer-Te, trabalhada, entretanto, com o material da fé racional e do sentimento esclarecido com que edificaremos o mundo melhor de amanhã.
Viátores fracassados que somos desde os séculos passados, reunimos, na atualidade, os frutos amargos da sementeira ancestral, numa colheita de aflição e de provas. Todavia, encontramos, também, as estrelas luminosas que fulguram nesta grande noite, apontando-nos o rumo, que são os Teus mensageiros, ora corporificados nas artes, na ciência, na filosofia, na abnegação e na fé, para servirem de pilotis sobre os quais será erguido o templo da fraternidade universal.
Jesus, porque não desdenhas-te a cruz, embora vivesses no sítio dos astros, ensina-nos mansidão e candura, no madeiro das nossas próprias faltas, antecipando a madrugada libertadora da nossa ascensão com as asas da sabedoria e do conhecimento na direção do Teu amor.

do mundo, que se movimenta o Mestre, cada dia, estendendo o Evangelho aplicado entre as criaturas terrestres, até à vitória final. Entendendo esta verdade, consulta as próprias tendências, atos e pensamentos. Repara a quem serves, porque, se já recebeste a Boa Nova da Redenção, é tempo de te tornares embaixador de sua luz.

Caminho, Verdade e Vida –
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier



Abençoa, não somente os equívocos, mas também os que comprometem as consciências e destroem as esperanças.
Apieda-Te dos caídos, todavia, compadece-Te, igualmente, dos que derrubam os outros e passam, aparentemente, incólumes.
Socorre os infelizes, sem embargo distende a Tua misericórdia sobre os infelicitadores, porque todos eles, os que corrompem e infelicitam hoje, não fugirão da consciência ultrajada, retornando ao carreiro das aflições purificadoras...
Por fim, faze de nós exemplos da Tua mensagem, nesta hora de fé espírita, nesta antemanhã de uma humanidade mais feliz, para que despertemos além das sombras, sem dor e sem amarguras...

Compromissos Iluminativos –
Bezerra de Menezes/Divaldo Pereira Franco

O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamôr Serrão e Indalácio Mendes Redator-Chefe (in memoriam): Indalácio Mendes Editores: José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho, Azamor Serrão Neto, Julio Damasceno e Emerson José
Endereço: Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000.

Tel: 2266-6567

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES Presidência: Azamor Serrão Filho Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25hs

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10.00hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8.00 e fechados às 8.30hs

Sábados - Tarde (Das 15.00 às 17.00hs) - Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 14.30 e fechados às 15.00hs

1os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra “Estudos Filosóficos”, de Bezerra de Menezes, e “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Noite (Das 19.00 às 21.00hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18.00 e fechados às 18.30hs)

SESSÕES PÚBLICAS

2as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.B.Roustaing.

3as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

4as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs). Desenvolvimento Mediúnic.

5as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec.

6as feiras-Tarde (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs). Desenvolvimento Mediúnic.

6as feiras - Noite (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

CURSOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.

